

De 18 a 22 de março



O que aconteceu nesta semana na renda fixa?

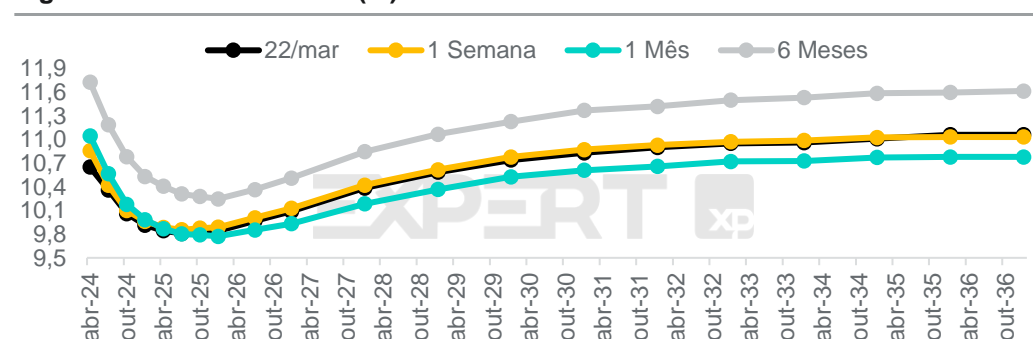
Após ceder na véspera do Copom, seguindo o movimento das Treasuries, a curva subiu após a decisão do Comitê, de modo a refletir a possível desaceleração do ritmo de afrouxamento monetário. Assim, a curva encerrou a semana em leve queda, com a ponta longa apresentando uma alta singela após. O diferencial entre os contratos com vencimento em janeiro 2026 e 2034 saiu de 97,7 pontos-base na sexta-feira passada para 99,0 pontos nesta semana. A curva, portanto, apresentou um leve aumento de inclinação. Os principais acontecimentos da semana foram as decisões de política monetária nos EUA e no Brasil, com divergentes sinais. Enquanto a autoridade monetária norte-americana adotou um tom menos conversador (dovish), a brasileira teve uma comunicação mais cautelosa (hawkish).

No mercado secundário de Crédito Privado, os *spreads* das debêntures indexadas ao CDI terminaram a em leve queda. No dia 21/03, o índice IDEX-DI fechou em 1,84%, vs. 1,87% na última semana (07/03). Para as Debêntures Isentas, percebemos uma tendência do fechamento dos spreads após a queda relevante das taxas no final de fevereiro, devido à nova Resolução do CMN. Na última semana, o índice saiu de 51,76 bps para 46,92 bps. O fluxo médio diário de negociações em debêntures não incentivadas foi de R\$ 813 milhões (vs. R\$ 708 milhões na semana anterior), R\$ 810 milhões em debêntures incentivadas (vs. R\$ 736 milhões), R\$ 204 milhões em CRIs (vs. R\$ 135 milhões) e R\$ 347 milhões em CRAs (vs. R\$ 283 milhões).

O que esperar para a próxima semana?

Na **agenda internacional**, destaque para a leitura final do PIB do 4º trimestre de 2023 dos Estados Unidos. O evento principal da semana ocorrerá na 6ª-feira – a divulgação os dados da inflação medida pelo núcleo do deflator das despesas de consumo pessoal (PCE) relativos a fevereiro. Na **agenda doméstica**, haverá, na 3ª-feira, a ata do Copom, que trará detalhes acerca da decisão de redução de 0,50 p.p. na taxa Selic nessa semana; além disso, o Relatório de Inflação será publicado na 5ª-feira, e deve trazer elementos relevantes para o debate sobre cenário econômico no Brasil.

Figura 01: Curva DI Futuro (%)



Camilla Dolle

Research - Renda Fixa

Mayara Rodrigues

Research - Renda Fixa

Natalia Moura

Research - Renda Fixa

Índice



Seção 1

Panorama da semana

Seção 2

Títulos Públicos

Seção 3

Mercado Secundário

Seção 4

Ações de rating

Seção 5

O que esperar para a semana seguinte

Seção 6

Relatório recentes em destaque



Seção 1

Panorama da semana

Cenário macroeconômico e juros

Na semana, os destaques foram: Nos Estados Unidos, a taxa de juros de referência foi mantida em 5,25% – 5,50%. Junto ao comunicado, houve publicação do resumo das projeções econômicas dos membros do banco central americano (Fed), que passou uma mensagem ligeiramente mais cautelosa em relação ao processo de desinflação e flexibilização monetária. Na China O Banco Popular da China deixou as principais taxas de juros inalteradas. No Brasil IO Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou o esperado corte de 0,50 p.p. na taxa Selic, levando-a de 11,25% para 10,75%. De grande importância, o comunicado indicou corte de mesma magnitude apenas para a próxima reunião, ao invés de “para as próximas reuniões”, como vinha sendo sinalizado.

Juros e inflação

Após ceder na véspera do Copom, seguindo o movimento das Treasuries, a curva subiu após a decisão do Comitê, de modo a refletir a possível desaceleração do ritmo de afrouxamento monetário. Assim, a curva encerrou a semana em leve queda, com a ponta longa apresentando uma alta singela após. O diferencial entre os contratos com vencimento em janeiro 2026 e 2034 saiu de 97,7 pontos-base na sexta-feira passada para 99,0 pontos nesta semana. A curva, portanto, apresentou um leve aumento de inclinação. Os principais acontecimentos da semana foram as decisões de política monetária nos EUA e no Brasil, com divergentes sinais. Enquanto a autoridade monetária norte-americana adotou um tom menos conversador (dovish), a brasileira teve uma comunicação mais cautelosa (hawkish).

No cenário internacional, o principal direcionador para os negócios segue sendo a perspectiva sobre a trajetória da política monetária norte-americana. Nesse contexto, os rendimentos (yields) dos títulos públicos norte-americanos (Treasuries) apresentaram queda em decorrência, principalmente, do discurso do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, relativizando o repique da inflação no começo do ano como um reflexo de fatores sazonais. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) manteve as taxas de juros inalteradas, no patamar entre 5,25% e 5,50%. Os títulos de 2 anos passaram de 4,73% na sexta-feira anterior para 4,59%, e os de 10 anos saíram de 4,31% para 4,20%. Vale mencionar também a elevação da taxa de juros no Japão para o intervalo entre 0,0% a 0,1%, primeiro movimento contracionista no país após 17 anos.

Enquanto isso, no mercado local, a queda das Treasuries contribuíram para o movimento de baixa da curva doméstica, apesar do comunicado mais cauteloso do Bacen esta semana. O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,50 p.p., para 10,75%. O corte foi em linha com o esperado pelo mercado, contudo, a indefinição acerca da intensidade do corte na taxa básica em junho fez com que os mercados reprecificassem suas apostas, elevando a probabilidade de uma redução de 0,25 p.p. no meio do ano. Além disso, complementou o cenário doméstico mais cauteloso, o relatório bimestral de receitas e despesas, dos ministérios da Fazenda e do Planejamento, o qual trouxe dúvidas se a prudência com as contas públicas permanecerá em um ambiente de queda da popularidade do governo e proximidade com as eleições

Figura 02: Estimativas Macroeconômicas - XP

	2023	2024E	2025E
PIB (var. %) ¹	3,0%	2,0%	2,0%
Selic (% a.a.)	11,75%	9,00%	9,00%
IPCA (% a.a.)	4,6%	3,5%	4,0%
Dólar (R\$/US\$)	4,86	4,70	4,90

[Leia aqui o resumo completo de economia da semana](#)

Mercado local

Figura 03: Curva DI Futuro (%)

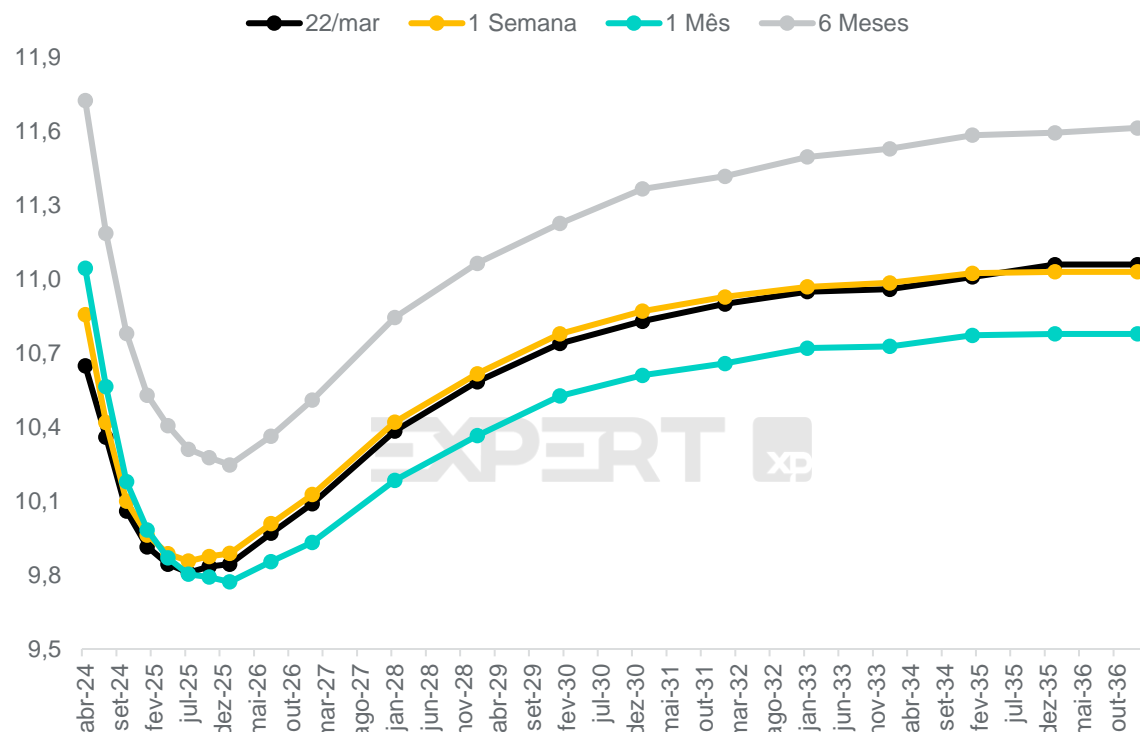
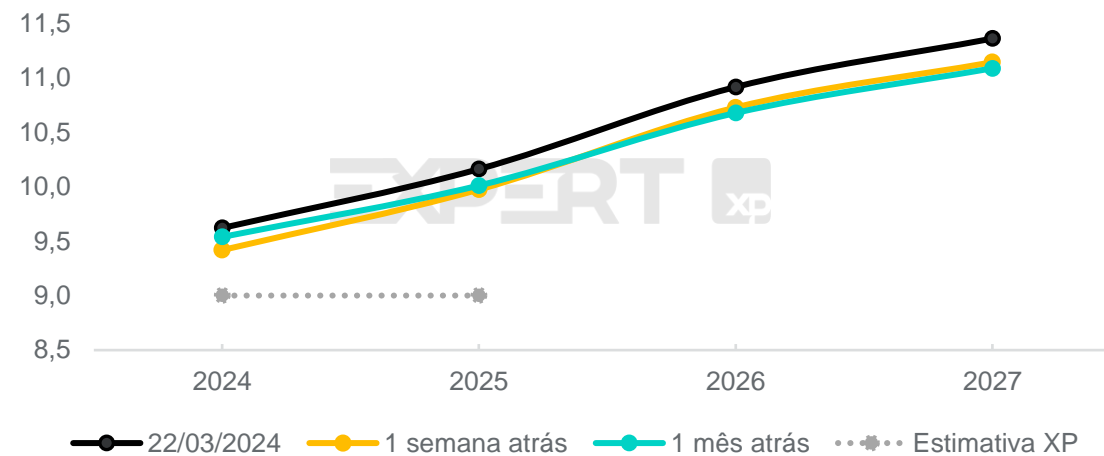


Figura 04: Taxa Selic Esperada (%)



(%)	2024	2025	2026	2027
22/03/2024	9,62	10,16	10,92	11,36
1 semana atrás	9,42	9,97	10,73	11,14
1 mês atrás	9,54	10,01	10,68	11,09
Estimativa XP	9,00	9,00		

A curva de juros pode ser compreendida como as expectativas dos rendimentos médios de títulos públicos prefixados sem cupom (ou seja, sem pagamentos semestrais), de hoje até uma determinada data futura, a partir dos contratos futuros de juros (ou DI). Enquanto isso, a Taxa Selic Esperada é a rentabilidade da taxa básica de juros esperada no final de cada período. **Entenda mais aqui.**

Mercado local

Figura 05: Curva NTN-B (%)

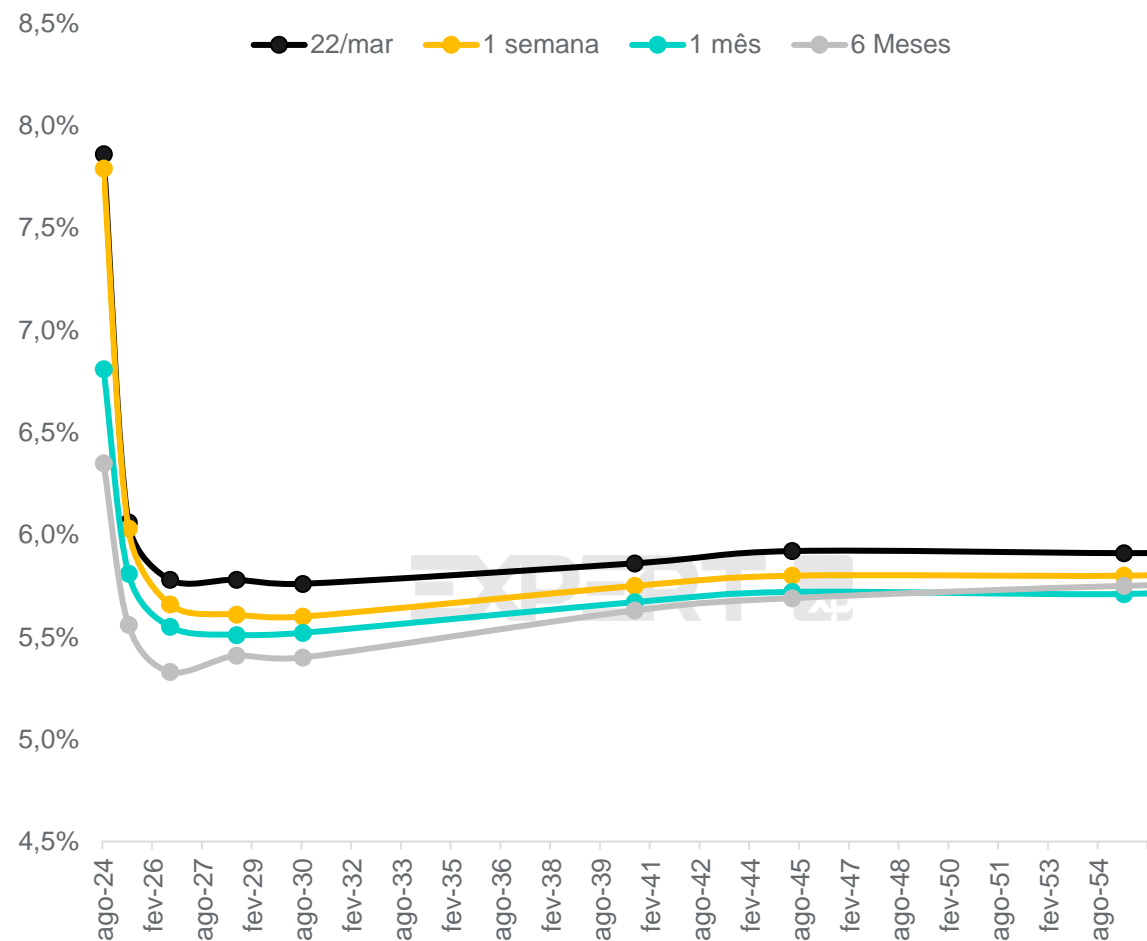
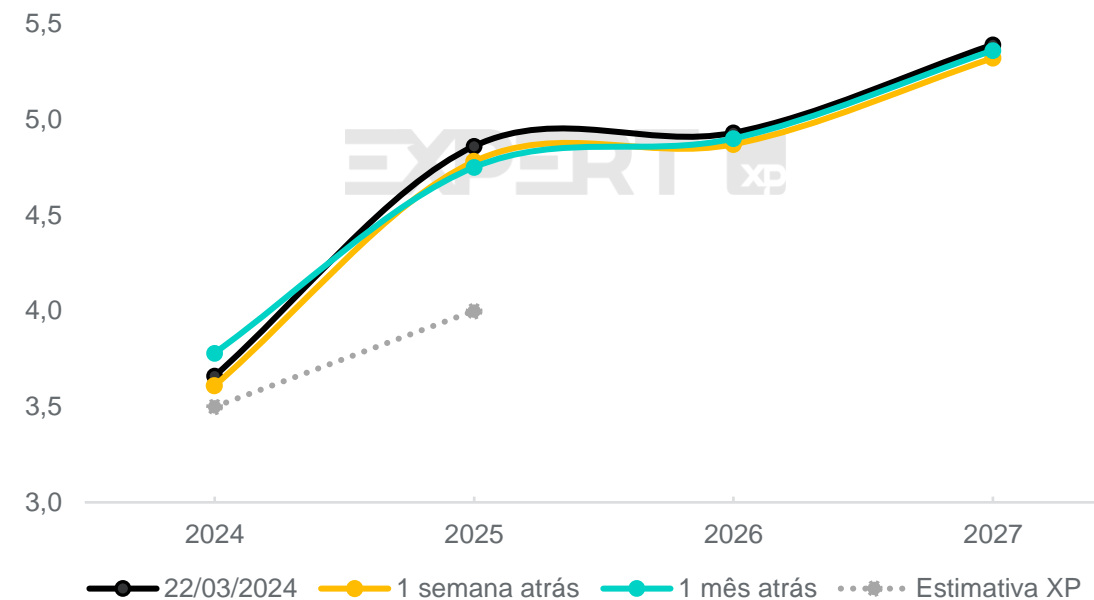


Figura 06: Inflação Implícita (Esperada - %)



(%)	2024	2025	2026	2027
22/03/2024	3,66	4,86	4,93	5,39
1 semana atrás	3,61	4,78	4,87	5,32
1 mês atrás	3,78	4,75	4,90	5,36
Estimativa XP	3,50	4,00		

Mercado internacional

Figura 07: Curva de juros americana - Rendimento (yield) das Treasuries - %

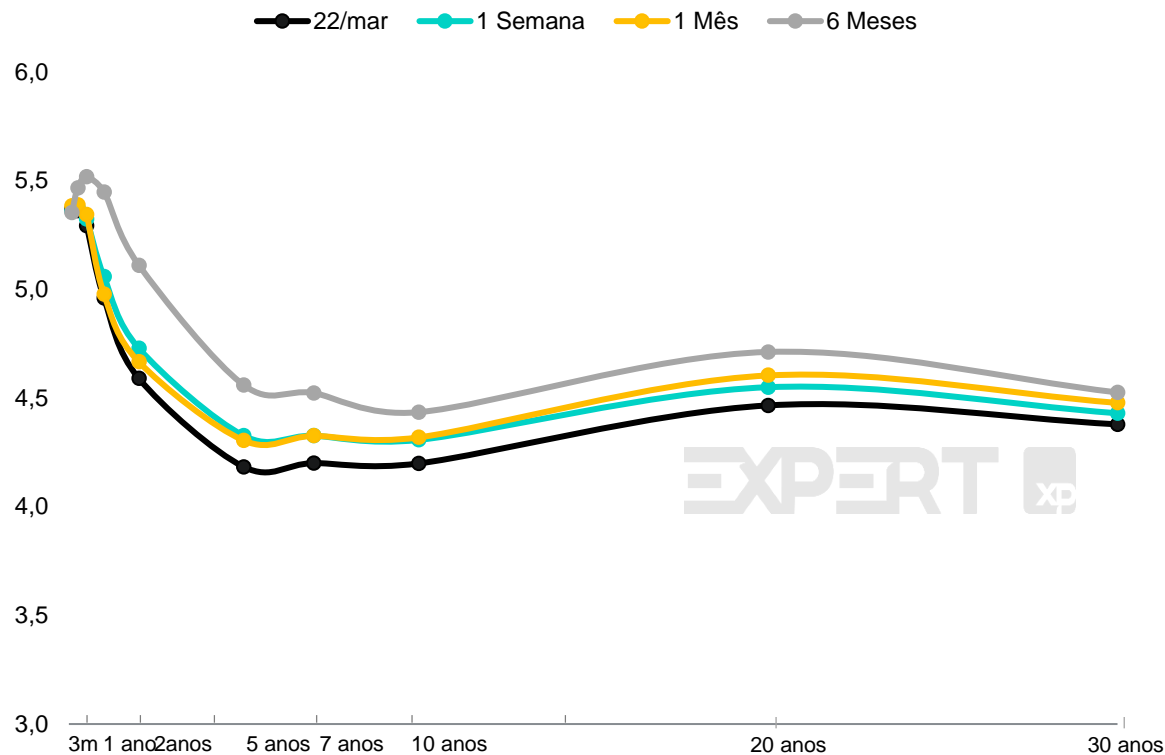


Figura 08: Títulos corporativos americanos – Spreads¹ (%)

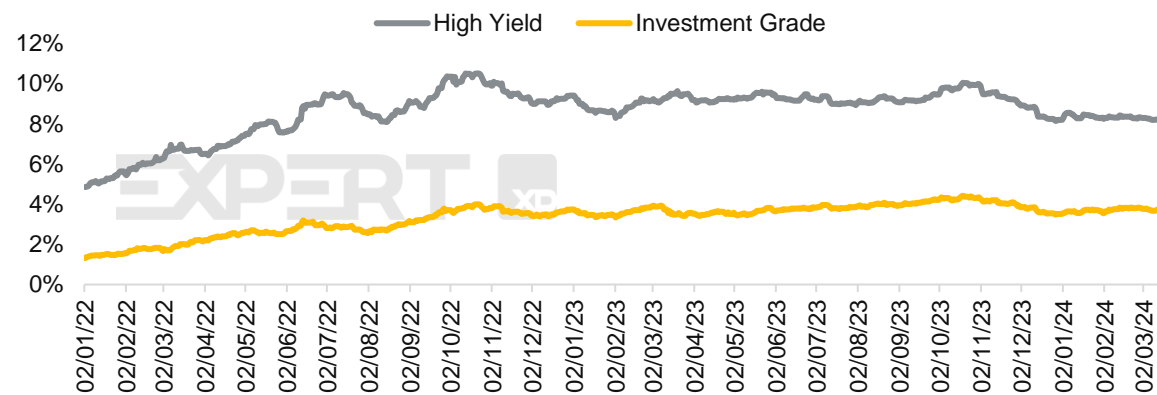
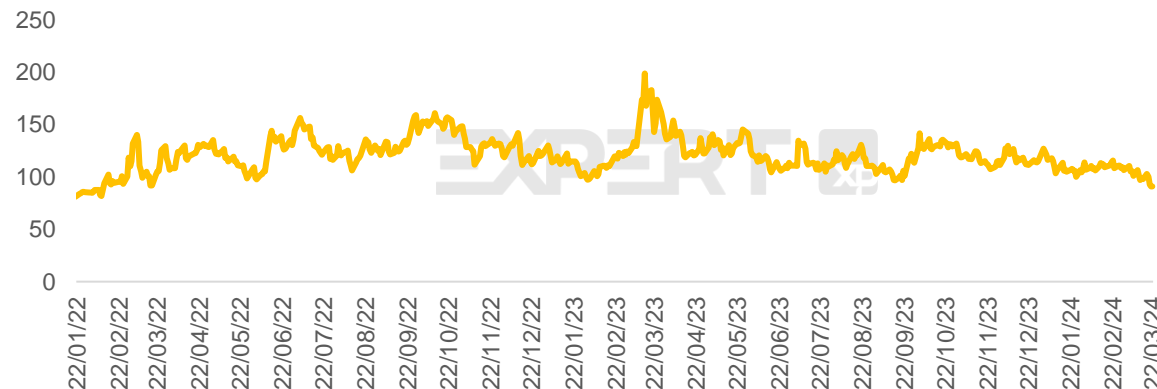


Figura 09: Índice ICE BofA MOVE - Volatilidade implícita dos títulos de renda fixa americanos (5 anos)



Acompanhe aqui os principais temas do mercado internacional.



Seção 2

Títulos Públicos – Leilões

Leilões

Figura 10: Leilão do dia 19/03 – NTN-B e LFT

19/03/2024		Ofertado		Colocado			
Título	Vencimento	Quantidade	Δ Leilão anterior	Quantidade	%Colocado x Oferta	Taxa (% a.a.)	Financeiro (R\$ mi)
NTN-B	15/05/2029	150.000	0%	150.000	100%	5,7350	658,60
NTN-B	15/05/2035	150.000	0%	150.000	100%	5,8040	816,10
NTN-B	15/08/2060	150.000	200%	150.000	100%	5,9000	805,5
LFT	01/03/2027	500.000	0%	500.000	100%	0,1025	8.576,40
LFT	01/03/2030	1.000.000	-20%	1.000.000	100%	0,1805	15.394,20
Total		1.950.000		1.950.000			26.250,80

Figura 11: Leilão do dia 21/03 – LTN e NTN-F

21/03/2024		Ofertado		Colocado			
Título	Vencimento	Quantidade	Δ Leilão anterior	Quantidade	%Colocado x Oferta	Taxa (% a.a.)	Financeiro (R\$ mi)
LTN	01/10/2024	1.000.000	-50%	1.000.000	100%	9,9300	950,90
LTN	01/04/2026	1.500.000	-75%	1.500.000	100%	9,9925	1.237,10
LTN	01/01/2028	4.000.000	-20%	4.000.000	100%	10,5089	2.746,20
LTN	01/01/2030	4.000.000	33%	4.000.000	100%	10,8938	2.210,70
NTN-F	01/01/2031	2.000.000	0%	2.000.000	100%	10,8584	1.971,30
NTN-F	01/01/2035	1.000.000	0%	1.000.000	100%	11,0038	964,90
Total		13.500.000		13.500.000			10.081,10

Figura 12: Títulos Públicos - Mercado secundário

NTN-B 2027	NTN-B 2032	NTN-B 2045	LFT 2027
Taxa de remuneração Selic + 5,765%	Taxa de remuneração Selic + 5,85%	Taxa de remuneração 5,90%	Taxa de remuneração 0,10%
Variação Semanal -0,02%	Variação Semanal -0,51%	Variação Semanal -0,45%	Variação Semanal 0,21%
Variação mensal 0,50%	Variação mensal -0,31%	Variação mensal -0,85%	Variação mensal 0,86%

LTN 2025	LTN 2028	NTN-F 2031	NTN-F 2035
Taxa de remuneração 9,83%	Taxa de remuneração IPCA + 10,5%	Taxa de remuneração IPCA + 10,9%	Taxa de remuneração IPCA + 11,0%
Variação Semanal 0,22%	Variação Semanal 0,29%	Variação Semanal 0,23%	Variação Semanal 0,05%
Variação mensal 0,84%	Variação mensal 0,38%	Variação mensal 0,12%	Variação mensal -0,20%

Para mais informações sobre o funcionamento de leilões de títulos públicos, [clique aqui](#).

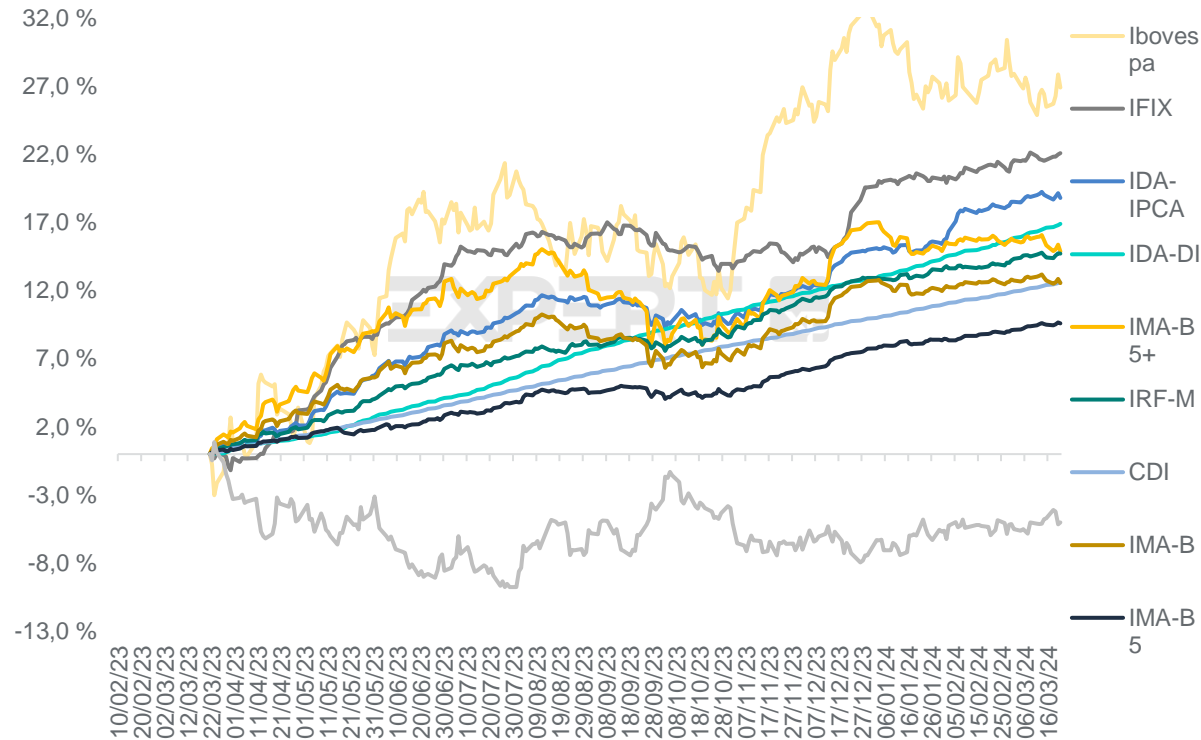


Seção 3

Mercado Secundário

Indicadores de Mercado e Títulos Públicos

Figura 13: Retorno acumulado de títulos públicos vs. outros ativos do mercado



Na semana, a melhor performance dentro da Renda Fixa foi para o IDA-DI (+0,30%), seguido do próprio CDI (+0,21%). Por outro lado, o IMAB 5+ registrou desempenho negativo de 0,71%, enquanto a cesta de títulos públicos prefixados (IRF-M) mostraram estabilidade. Assim, o mercado mostrou maior cautela de alocação na classe. Apesar do aumento da aversão ao risco, o IFIX e o Ibovespa conseguiram atingir a melhor performance da semana, com 0,46% e 0,37%.

No acumulado do ano, chamam atenção na ponta positiva os indicadores IDA-DI e IDA-IPCA, com a valorização dos papéis de Renda Fixa na marcação a mercado devido, entre outros fatores, às mudanças do CMN e à forte demanda por ativos isentos.

Figura 14: Retorno acumulado dos principais índices de renda fixa vs. renda variável

Índice	12 meses	Acum. Ano (01/jan-14/mar)	Na semana (08 a 14/mar)
IFIX	22,09%	2,11%	0,46%
Ibovespa	26,89%	-4,49%	0,37%
IDA-DI	16,88%	3,55%	0,30%
CDI	12,59%	2,42%	0,21%
IRF-M	14,69%	1,56%	0,10%
IMA-B 5	9,58%	1,73%	0,05%
IDA-IPCA	18,79%	3,31%	-0,19%
Dólar (Comercial)	-5,02%	2,64%	-0,24%
IMA-B	12,55%	-0,11%	-0,35%
IMA-B 5+	14,87%	-1,76%	-0,71%

O IMA-B representa a evolução, a preços de mercado, da carteira de títulos públicos indexados ao IPCA (NTN-B). O IRF-M representa a evolução, a preços de mercado, da carteira de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F). Enquanto isso, o IDA (Índice de Debêntures ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) espelha o comportamento de uma carteira de dívida privada, mais especificamente das debêntures marcadas a mercado. Todos são calculados pela Anbima e podem sofrer variações devido à dinâmica de oferta e demanda de títulos no mercado, reflexo das movimentações no cenário econômico. Por fim, o IFIX é composto pelas cotas de Fundos de Investimentos Imobiliários listados nos mercados de bolsa e de balcão organizado da B3.

Crédito Privado

Figura 15: Debêntures não incentivadas

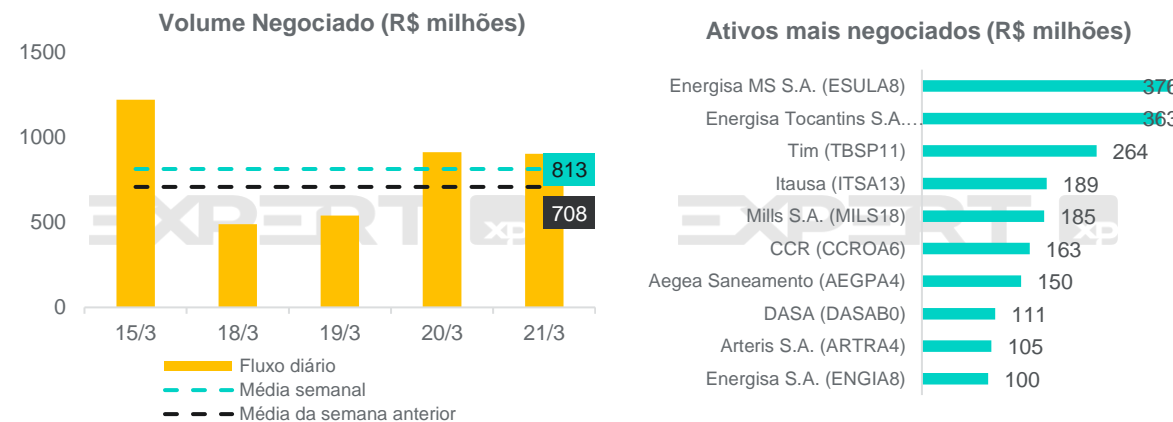


Figura 16: Debêntures incentivadas

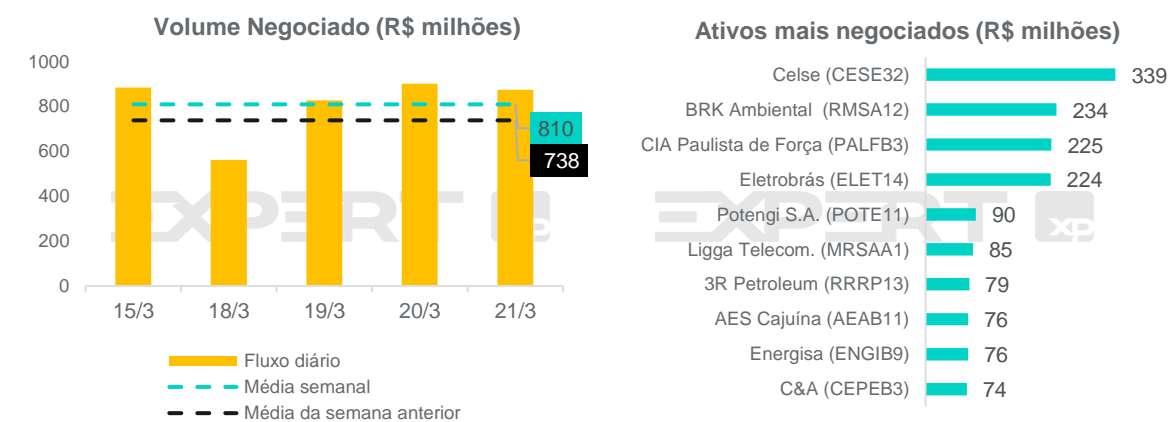


Figura 17: CRIs

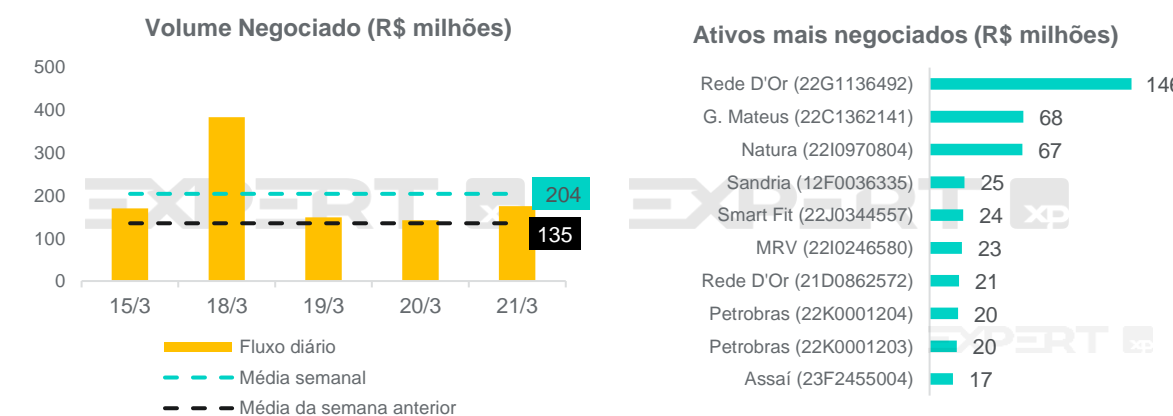
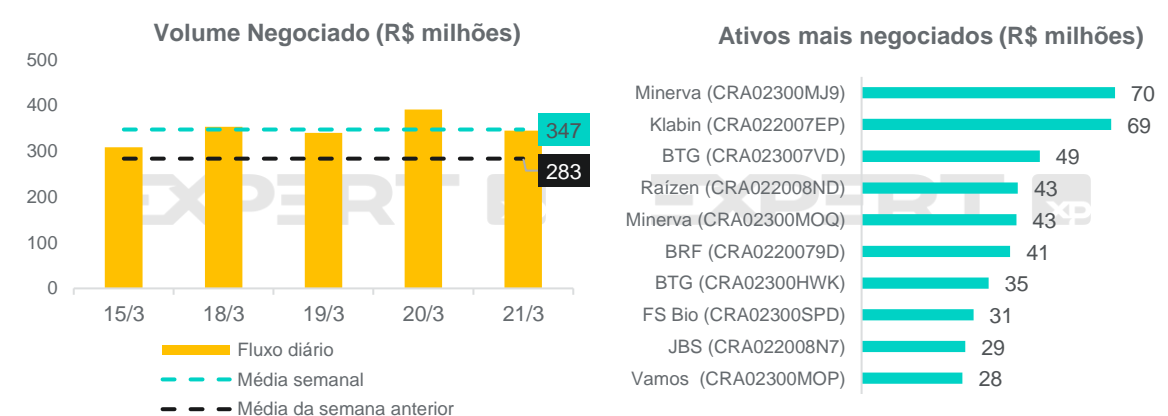


Figura 18: CRAs



Crédito Privado

Desde meados de 2023, os spreads de crédito têm apresentado tendência gradual de convergência para o histórico, após os eventos de crédito Americanas e Light. Quanto ao prêmio para ativos isentos (Figura 21), o cenário foi alterado recentemente com a nova [Resolução do CMN](#), que limitou o escopo para emissores de CRIs e CRAs. Com isso, no início de fevereiro de 2024, vimos uma demanda acima da média para os papéis isentos, ocasionando no fechamento expressivo de prêmios da classe no mercado secundário. Acompanharemos a nova dinâmica do mercado e em que patamares de taxas as novas emissões irão se acomodar.

Figura 19: Maiores aberturas e fechamentos de spreads de emissões na semana (IDEX – DI)

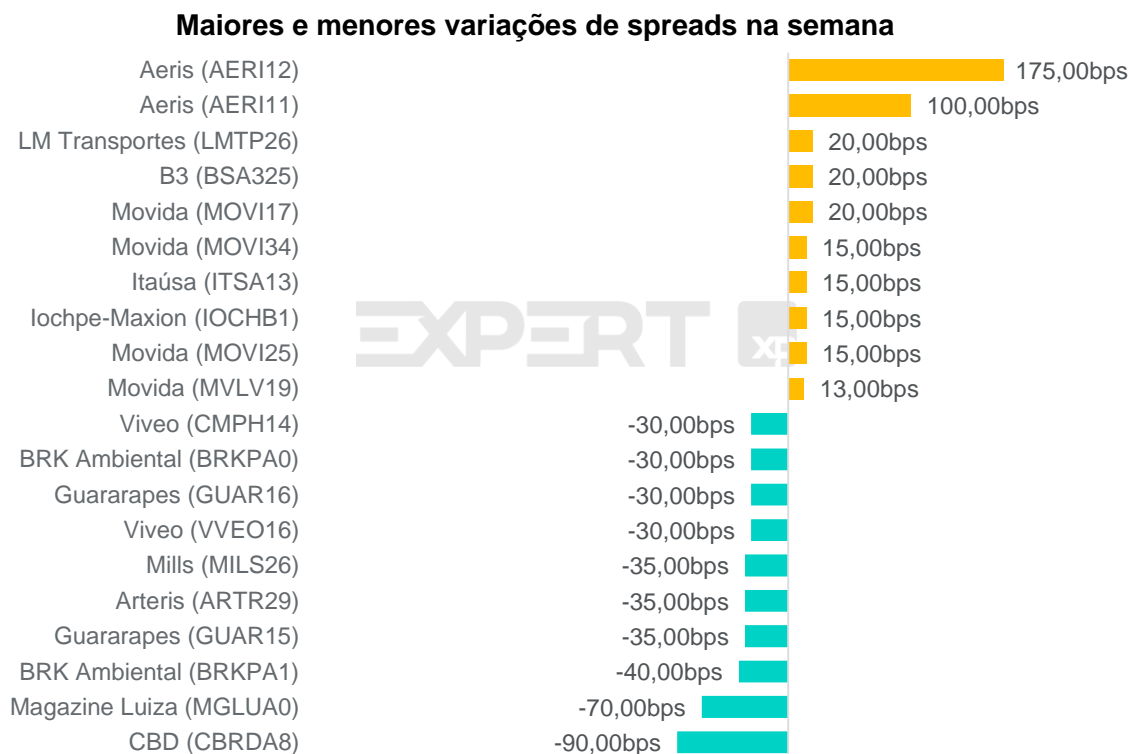


Figura 20: Prêmio de crédito IDEX - DI (ex-Light e ex-Americanas)

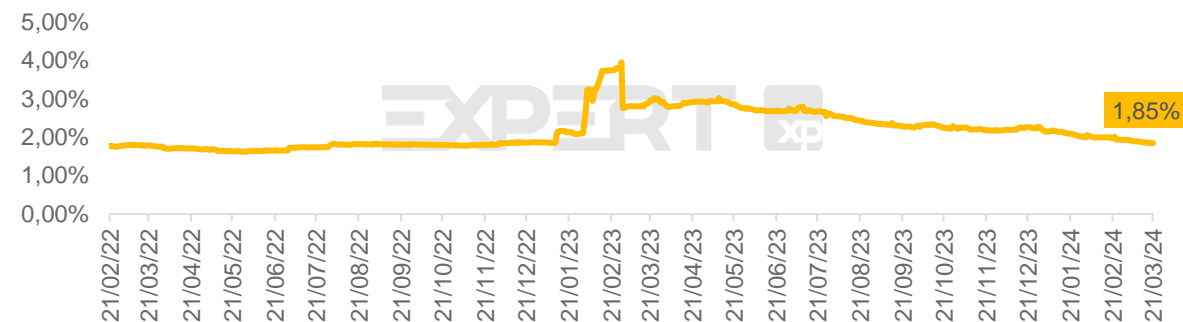
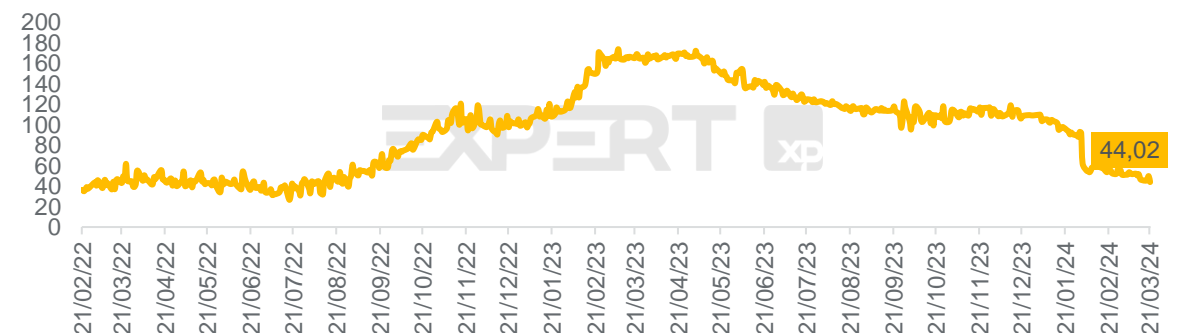


Figura 21: Prêmio de crédito - IDEX - Infra (IPCA) - bps / B-ref (ex-Light)





Seção 4

Ações de *rating*

Mudanças de ratings e perspectivas na semana

Figura 22: Ações de rating na semana¹

Emissor	Data da ação	Agência	Anterior	Atual	Escala	Movimento
<u>Elekeiroz</u>	21/mar	Fitch	-	BBB+(bra)/Estável	Nacional	Novo
<u>Banco Agibank S.A</u>	20/mar	S&P Global	-	brA/Estável	Nacional	Novo
<u>V21</u>	19/mar	Fitch	-	A(bra)/Estável	Nacional	Novo
<u>Banco Ribeirão Preto S.A.</u>	19/mar	Moody's Local	-	A+.br/Estável	Nacional	Novo
<u>Stellantis Financiamentos</u>	19/mar	Moody's Local	AA+.br/Estável	AAA+.br/Estável	Nacional	↗
<u>MRV</u>	19/mar	S&P Global	brAA/Negativa	brA+/Estável	Nacional	↘
<u>BRF S.A.</u>	18/mar	Moody's	Ba3/Positive	Ba3/Stable	Global	↘
<u>Marfrig Global Foods S.A.</u>	18/mar	Moody's	Ba2/Negative	Ba2/Stable	Global	↗

Legenda: ↗ Elevação de rating e/ou perspectiva; ↘ Rebaixamento de rating e/ou perspectiva; ↔ Retirada de rating; **Novo** Atribuição de rating.

Guia de Rating | Data-base: fevereiro 2024



Seção 5

O que esperar para a
semana seguinte

O que esperar para a semana seguinte

22 de março de 2024

Renda Fixa

Agenda econômica, próximos leilões e vencimentos de debêntures

O que esperar para a próxima semana?

Agenda econômica internacional será mais calma na próxima semana. Nos Estados Unidos, destaque para a leitura final do PIB do 4º trimestre de 2023 (a leitura preliminar registrou variação trimestral anualizada de 3,2%). O evento principal da semana ocorrerá na 6ª-feira – a divulgação os dados da inflação medida pelo núcleo do deflator das despesas de consumo pessoal (PCE) relativos a fevereiro. Ademais, dirigentes do Fed e do BCE falarão publicamente ao longo da semana, podendo das orientações adicionais sobre as próximas decisões de juros nos EUA e na zona do euro.

No Brasil, haverá importantes divulgações relacionadas à condução da política monetária. Na 3ª-feira, o Banco Central publicará a ata do Copom, que trará detalhes acerca da decisão de redução de 0,50 p.p. na taxa Selic nessa semana; além disso, o Relatório de Inflação será publicado na 5ª-feira, e deve trazer elementos relevantes para o debate sobre cenário econômico no Brasil. O IBGE divulgará na 3ª-feira o IPCA-15 de março, para o qual estimamos alta de 0,26% m/m, fruto de queda significativa nos preços das passagens aéreas e arrefecimento nos preços de alimentos, enquanto os preços dos combustíveis devem contribuir de forma altista. A 4ª-feira contará com a publicação dos dados do Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – relativos a fevereiro, para o qual a XP projeta geração líquida de 225 mil vagas formais. Na 5ª-feira, destaque para a PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Projetamos ligeira alta na taxa de desemprego (de 7,6% para 7,7%); o mercado estará bastante atento à dinâmica dos salários, tendo em vista seus impactos potenciais sobre a inflação de serviços.

Figura 23: Próximos Leilões do Tesouro Nacional

Data do leilão	Títulos ofertados	Vencimentos dos títulos
26/03/2024	LFT	2027 e 2030
26/03/2024	NTN-B	2027, 2032, 2045
28/03/2024	LTN	2025, 2026, 2028 e 2030
28/03/2024	NTN-F	2031 e 2035

Figura 24: Vencimentos de debêntures da próxima semana

Emissor	Ativo	Estoque - B3 (R\$ Milhões)	Incentivada ?	Indexado	Data Emissão	Data do Vencimento
FISIA COMERCIO DE PRODUTOS ESPORTIVOS S.A.	FISI11	339,9	Não	DI	27/03/2023	27/03/2024



Seção 6

Relatório recentes em destaque

Relatórios publicados na semana

Artigos	Análise de emissores	Outros
S&P Global rebaixa rating da MRV para 'brA+', com Perspectiva Estável	Análise (Crédito): M. Dias Branco S.A.	Tudo sobre Renda Fixa no mês (e o que esperar)
Moody's altera a perspectiva da BRF para Positiva; Rating permanece 'Ba3'	Análise (Crédito): Grupo Pão de Açúcar (GPA)	De Olho na Renda Fixa: Principais notícias de crédito privado, mercados e renda fixa
Pré-Copom Março 2024: Para a Renda Fixa, em time que está vencendo não se mexe	Análise (Crédito): Petrobras	Tesouro Direto – Taxas e preços
-	Análise (Crédito): Aegea Saneamento e Participações S.A.	Guia de Análises: Empresas e Bancos
-	Análise (Crédito): PRIO S.A.	Investindo em Março 2024: Renda Fixa
-	Análise (Crédito): Jalles Machado	Investindo em Crédito Privado – Março 2024
-	Análise (Crédito): MRV&CO.	-
-	Análise (Crédito): Cyrela Brazil Realty Empreendimentos e Participações S.A.	-
-	Análise (Crédito): Direcional Engenharia S.A.	-
-	Análise (Crédito): Energisa	-
-	Análise (Crédito): Ultrapar Participações S.A.	-
-	Análise (Crédito): Minerva S.A.	-
-	Análise (Crédito): Marfrig Global Foods S.A.	-

- 1) Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
- 2) Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
- 3) O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
- 4) O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
- 5) Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
- 6) O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por agentes autônomos de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 16/2021, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
- 7) Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 8) A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
- 9) Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
- 10) SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
- 11) O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
- 12) A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
- 13) A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
- 14) Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto
- 15) O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
- 16) O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
- 17) O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
- 18) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.

